



■ Distribuição espacial das entidades associadas.

Congresso ABIPTI 2004 recebe propostas de trabalhos até agosto

Pág. 03

A ABIPTI convoca os interessados para apresentarem propostas de trabalhos para o Congresso que será realizado de 28 a 30 de abril de 2004, em Belo Horizonte. A data limite para o envio dos resumos das propostas é o dia 08 de agosto de 2003.

ABIPTI divulga Fórum dos Secretários Municipais na Internet

Pág. 04

A página informativa virtual do Fórum Nacional de Secretários Municipais de Ciência e Tecnologia vai ser lançada pela ABIPTI no dia 7 de julho próximo. As informações estarão disponíveis no site Gestão C&T. (www.gestaoct.org.br)

Cenpra está definindo a elaboração da Rede TSQC

Pág. 06

Na 3ª Reunião da Rede de Tecnologia e Serviços de Qualificação e Certificação em Tecnologia da Informação (Rede TSQC), o Centro de Pesquisas Renato Archer (Cenpra) discutiu o funcionamento da Rede, que já conta com quatro Grupos de Trabalho.

CPqD absorve tecnologia da Trópico com o apoio do Funttel

Pág. 07

O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD) e a empresa privada Trópico vão dispor de R\$ 74 milhões liberados pelo Funttel para modernizar a área de Telecomunicações nacional.



INPI chega a uma situação limite: com recursos e quadro insuficientes e presidente interino

Que o Brasil tem pontos de fragilidade, é do conhecimento de todos. Assim como também é claro que essas dificuldades não podem engessar o desenvolvimento da indústria e da economia.

Há um setor do País que já chegou a uma situação-limite: o da proteção à propriedade industrial. Tem-se falado da importância de uma política para a área e do quanto o setor produtivo brasileiro precisa se tornar competitivo, mas não foi apontado nem mesmo o planejamento das ações que devem ser implementadas nesse sentido.

A situação atual do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi) é um dos pontos que mais chamam a atenção nesse contexto. Lá faltam recursos, pessoal e até a nomeação do presidente, já que o atual ocupa o cargo interinamente.

É óbvio que não há um culpado por essa situação, assim como também é evidente que os problemas do Inpi não são de agora e muito menos desta gestão. Mas fazem parte das tarefas que o atual governo precisa assumir e rápido. Representantes governamentais já afirmaram que essa é uma questão prioritária, inclusive o próprio ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Furlan.

Mas se ainda não houve tempo suficiente para começar a fazer, o momento já é apropriado para se cobrar a concretização desse tratamento prioritário.

No dia 24 de junho, uma matéria do Jornal Valor Econômico chamava a atenção para o fato de que o registro de uma marca leva três anos, em média, e a concessão de uma patente pode demorar até sete anos, em setores de tecnologia mais complexa.

Esses prazos estão, de certa forma, ligados ao ritmo do desenvolvimento do Brasil nos últimos anos. Um ritmo que, se não for acelerado rápido, vai trazer prejuízos à tão almejada competitividade.

Roberto Jaguaribe, secretário de Tecnologia Industrial do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC),

concorda que há uma demora muito grande nesses processos, e salienta que esses prazos vêm aumentando nos últimos 14 anos.

Para agilizar esse trabalho, ele afirma que é necessário aumentar o número de servidores e investir em capacitação. "Vamos fazer isso em etapas. Neste ano, já vamos buscar uma contratação significativa", informa o secretário.

De acordo com Jaguaribe, o Inpi é perfeitamente auto-sustentável, desde que possa fazer uso de suas receitas, corrigir suas tabelas de preços que, segundo ele, estão com uma defasagem de oito anos, e processar mais pedidos (o que poderá ocorrer caso saiam as contratações defendidas por ele).

Mas há uma definição que vem antes de tudo isso: a de quem será o novo presidente do Inpi. Esta edição está sendo fechada no momento em que se completa seis meses de governo. E nada de decisão nesse sentido. O que se espera é que isso seja definido rápida e tecnicamente. Não há como cogitar uma escolha para um órgão como esse que não leve em conta a capacidade técnica do indicado.

E a questão dos recursos necessários para a manutenção do Instituto, ao que tudo indica, depende muito de uma palavra quase mágica (pelo menos para os países em desenvolvimento): o descontingenciamento. Mesmo levando em conta a defasagem das tabelas do Inpi, como apontado por Roberto Jaguaribe, é preciso considerar que o Instituto não tem conseguido usar a totalidade de seus recursos.

Ao se falar de propriedade industrial no Brasil, hoje, não se pode deixar de levantar todas essas questões e mais outra: a importância da elaboração de uma política para a área. Algo de que ainda não temos notícias. E o desafio não pára por aí. O secretário do MDIC chama a atenção para um ponto que precisa ser adequadamente tratado: "Como inserir o Inpi no contexto do desenvolvimento tecnológico industrial brasileiro?", questiona Jaguaribe.

Boa pergunta.



Diretoria da ABIPTI permanece até 2004

Foi ampliado, até abril de 2004, o mandato do atual corpo dirigente da ABIPTI, que terminaria em 6 de junho de 2003.

A diretoria da ABIPTI assim decidiu durante a sua 44ª Reunião Ordinária, em março último. Essa decisão se baseou na análise do cenário atual e das perspectivas de curto e médio prazo do ambiente político e institucional do País, em especial a estruturação em curso da totalidade dos organismos, agências e entidades governamentais do sistema de C&T e no seu reatamento na preservação dos compromissos assumidos pela ABIPTI.

Em função das estruturações ocorridas, um dos vice-presidentes da ABIPTI, ex-presidente da Cientec e atual diretor da Finep, Odilon Marcuzzo do Canto, foi substituído pelo atual presidente da Cientec, Paulo Roberto Lucho.

A diretoria ficou assim constituída:

- Ângela Uller, presidente; e a vice-presidência formada, nesse período, por:

- Paulo Roberto Lucho, presidente da Fundação de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (Cientec);

- Luis Fernando Ceribelli Madi, diretor geral do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital);

- Dante Giacomelli Scolari, assessor do presidente da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados.

Secretário Executivo da ABIPTI participou do 3º Congresso Científico da Ulbra

A comissão organizadora do Centro Universitário Luterano de Palmas (Ceulp/Ulbra) agradeceu a participação e colaboração do secretário-executivo da ABIPTI, Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, no 3º Congresso Científico, realizado em maio, em Palmas (TO).

No congresso, Lynaldo Cavalcanti ministrou palestra sobre Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Humano, onde foram abordados os temas: O papel da universidade no campo da Ciência e Tecnologia; Educação - profissão e profissionalização; O que o mercado espera da Educação?; O que a economia pode fazer pela Educação?

Congresso ABIPTI 2004: Chamada de Trabalhos

O Congresso ABIPTI 2004 será realizado no período de 28 a 30 de abril do próximo ano, em Belo Horizonte (MG). Com o tema Tecnologias para Inclusão Social - o papel dos sistemas de Ciência, Tecnologia e Inovação, a ABIPTI anuncia que a data limite para o envio dos resumos das propostas de trabalhos é o dia 08 de agosto de 2003.

Os subtemas formulados para a elaboração dos trabalhos são:

Formatos organizacionais voltados para a promoção da inovação;

Demandas da sociedade e o papel dos institutos de pesquisa;

Práticas para melhoria da gestão organizacional de instituições de C&T;

Redes de informação e conhecimento para a geração de inovações;

Gestão do conhecimento nas instituições de C&T;

Prospecção tecnológica de cadeias produtivas;

Gestão de tecnologia apropriada;

Sistemas estaduais de CT&I e políticas públicas;

Organização da C&T no âmbito municipal;

Financiamento à pesquisa, difusão e inovação tecnológica;

Difusão dos resultados de pesquisas tecnológicas;

Impacto de resultados de P&D na melhoria da qualidade de vida da população;

Participação do setor privado na geração de inovações.

Devem participar do Congresso ABIPTI pesquisadores, gestores, técnicos e dirigentes, dos setores público e privado, atuantes nas entidades e empresas dos sistemas (nacional, estaduais e municipais) de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Contato: congresso2004@abipti.org.br

Fone: (61) 340-3277 / 340-3104

Fax: (61) 273-3600

Paraíba instala Conselho de C&T

O secretário-executivo da ABIPTI, Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, participou do 1º Fórum de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento do Estado da Paraíba, ocasião em que foi instituído o Conselho Estadual de C&T do estado.

O secretário proferiu palestra sobre a História do Sistema Estadual de CT&I da Paraíba, no dia 8 de julho, em Campina Grande (PB).

O evento contou com a participação do ministro da Ciência e Tecnologia, Roberto Amaral, que falou sobre os aspectos das políticas de CT&I.

Na ocasião, foi entregue aos membros do Conselho, a proposta final do Plano Estadual de C&T, elaborado pela mesma comissão que definiu propostas do estado ao Plano Plurianual (PPA) do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).

Outro destaque na programação do evento é o lançamento do Prêmio CT&I Ronaldo Cunha Lima, que contemplará, anualmente, as empresas e pesquisadores que se destacarem na área de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Rede de Centros Especializados em Gestão Tecnológica realiza reunião em São Paulo

A ABIPTI realizou, no âmbito do Projeto Rede de Centros Especializados em Gestão Tecnológica, reunião das Comunidades de Prática: Gestão da Qualidade e Propriedade Intelectual e Transferência/Comercialização de Tecnologia, no dia 16 de junho último, no IPT, em São Paulo (SP).

Na ocasião foram realizadas apresentações sobre: Projeto de Comunidades do IPT; Sistema IPT de Gestão da Qualidade; Sistema da Qualidade do Ital; Gerência de Qualidade do Departamento de Apoio e Controle Técnico de Furnas Centrais Elétricas; Núcleo de Propriedade Intelectual do IPT; Comitê de Propriedade Intelectual do Ipen;

Gerência de Propriedade Intelectual do Cenpes/Petrobras.

O projeto Rede de Centros Especializados em Gestão Tecnológica, apoiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT/CT- Verde-Amarelo), é coordenado pela ABIPTI e tem o propósito de promover o aumento da competitividade das empresas produtoras de bens e serviços no País, a partir da melhoria da atuação dos institutos de pesquisa como agentes do processo de gestão tecnológica.

Para conhecer mais sobre o projeto acesse: www.abipti.org.br/Redes/Principal.htm.



O papel da ABIPTI na implantação de Agropolos: política e poder

Nos últimos anos, graças ao constante aumento das exportações do agronegócio, a balança comercial brasileira vem sendo superavitária. Esse aumento tem acontecido não apenas pela expansão da fronteira agrícola, mas principalmente, pela organização das cadeias produtivas sob o enfoque sistêmico, no qual todos os elos se comprometem com a capacidade competitiva do produto final destas.

A metodologia de Agropolos, como modelo para o desenvolvimento regional, pautado nas cadeias produtivas agroindustriais, tem aportado conhecimento e experiência importantes para potencializar a organização dessas cadeias, que vêm conquistando os mercados nacionais e internacionais. Esse modelo tornou-se uma ferramenta acessível a todas as regiões do País, através da atuação da ABIPTI/CNPq.

No entanto, o processo de implantação de Agropolos depara-se com a resistência ao modelo cooperativo, bem como, com disputas por liderança e poder dentro da formação do Núcleo de Apoio do Agropolo. Esse tipo de disputa e resistência é comum em organizações empresariais quando há mudanças no modelo de gestão. Apesar disso, nos Agropolos a intervenção da ABIPTI, como agente externo de acompanhamento direto, tem minimizado os problemas de disputa política e de poder no Núcleo

de Apoio dos mesmos.

Assim como numa empresa, as relações de força na tomada de decisão geradas por políticas internas vêm, muitas vezes, emperrando o avanço dos processos, devido à inflexibilidade de alguns dos tomadores de decisão. No Núcleo de Apoio do Agropolo, lideranças que possuem poder nas suas instituições de origem sentem dificuldades para discutir e aceitar um processo de gestão democrático e participativo, que venha a atender aos interesses da comunidade como um todo, não apenas interesses de partes.

Desta forma, o que se denota é que a falta de um agente externo que venha intermediar e potencializar uma negociação multilateral tem tornado o processo mais turbulento e a tomada de decisões lenta e em muitos casos sem efeito, nos Agropolos onde não há uma ação direta da ABIPTI.

Por isso, a ABIPTI tem atuado como uma instituição externa que auxilia, não apenas na apresentação da metodologia em si, mas na mediação das discussões locais para o amadurecimento das relações e para a construção do modelo específico para cada Agropolo.

Autores: Leoni Lüdke, João Filho N. Falcão, Félix Andrade da Silva.

e-mail: agro@abipti.org.br

Ary Plonski é designado para compor CD do CNPq

O diretor-superintendente do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT), Guilherme Ary Plonski foi designado para compor o Conselho Deliberativo (CD) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A nomeação foi publicada no Diário Oficial da União de 26 de junho último, segundo portaria nº 362, que estabelece que Plonski será, por dois anos, representante da comunidade empresarial tecnológica no conselho, em substituição ao atual diretor da Finep, Odilon Marcuzzo do Canto.

A indicação de Guilherme Ary Plonski foi feita pela ABIPTI. A Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Industriais (Anpei) e a Associação Nacional das Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas (Anprotec) fizeram suas indicações. Ary Plonski foi designado para representar a área tecnológica e portanto as três associações que, juntas, integram a Aliança Estratégica para a Promoção da Inovação Tecnológica no País.

Essa aliança, firmada em 1997, é o resultado da reunião de esforços entre essas três entidades, com o objetivo de ampliar o espaço da pesquisa tecnológica no âmbito das políticas públicas nacionais.

Guilherme Ary Plonski é engenheiro químico, mestre, doutor e livre-docente em engenharia de produção pela Poli-USP. Docente da USP desde 1977, é professor associado do Departamento de Engenharia de Produção da Poli e do Departamento de Administração da FEA; integra o Conselho Deliberativo do Núcleo de Política e Gestão Tecnológica (PGT), e preside o Conselho Curador da Fundação Vanzolini. Integra as diretorias da Anprotec, da Anpei e do *Project Management Institute* (PMI). É membro dos conselhos deliberativos do Sebrae/SP, da Sociedade Brasileira de Metrologia (SBM), da Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Lideranças (ABDL), da Fundação Iochpe, do Centro Incubador de Empresas Tecnológicas (Cietec) e do Instituto de Tecnologia de Software de São Paulo (ITS). É o diretor-superintendente do IPT na gestão 2001/2004.

O Conselho Deliberativo do CNPq está assim constituído: Erney Felício Plessmann Camargo, Manuel Domingos Neto, Wanderley de Souza, Sérgio Machado Rezende, Carlos Roberto Jamil Cury, Oswaldo Luiz Alves, Ruben George Oliven, Jailson Bittencourt de Andrade, José Luiz Fiorin, Jacob Palis Júnior, Paulo Sergio Lacerda Beirão, Ângela Maria Cohen Uller, Carlos Sergio Asinelli, Guilherme Ary Plonski, Fernando Adolpho Ribeiro Sandroni, Celso Antonio Barbosa, Manoel Dantas Barreto Filho, Flávio Bittencourt de Sá.

ABIPTI lança na web informações sobre o Fórum dos Secretários Municipais de C&T

A ABIPTI está na etapa de finalização de criação da página informativa em website do Fórum Nacional de Secretários Municipais de Ciência e Tecnologia, que será disponibilizada no site Gestão C&T (www.gestaoc.org.br).

A previsão é que o lançamento da página na Internet ocorra no dia 7 de julho, coincidindo com a data da 3ª reunião do Fórum Nacional dos Secretários Municipais de C&T a ser realizada nos dias 7 e 8 de julho, em Brasília (DF).

O Fórum foi criado em Vitória (ES) em 2001, a partir da necessidade identificada pelos Secretários Municipais de articulação para estreitar as relações entre as diversas secretarias municipais envolvidas com a área e para promover maior aproximação com órgãos dos governos federal e estadual.

O objetivo principal do Fórum é constituir-se como agente ativo na política nacional

de C&T, considerada como meio e instrumento essencial para a melhoria da qualidade de vida da população e promoção do desenvolvimento sustentável.

Algumas das prioridades de atuação estabelecidas pelo Fórum, como representante dos Secretários Municipais da área de C&T, para 2003 são: buscar uma interlocução direta do governo federal, na área de C&T, por intermédio do MCT, com os governos municipais, e um maior envolvimento do Fórum quando da elaboração de políticas de C&T; viabilizar a disponibilização de instrumentos que permitam a gestão eficiente de CT&I pelos governos municipais, tais como cursos e apoio às iniciativas locais de fomento à P&D; e estimular o estabelecimento de vínculos dos municípios com as universidades e outras instituições de ensino superior, propondo o assessoramento por parte dessas instituições às prefeituras.



IPT reúne empresas em Consórcio Tecnológico do Alumínio

Com o propósito de viabilizar o desenvolvimento de inovações tecnológicas e tornar as indústrias do setor mais eficientes e competitivas, o IPT e mais 10 empresas do segmento de extrusão criaram um consórcio para continuar a execução do Programa de Extrusão do Alumínio (PEA).

A formação do consórcio foi iniciada em julho do ano passado, e no momento, os dirigentes do PEA estão aguardando o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp), por meio do Consórcio Setorial de Inovação Tecnológica (Consitec), que ainda não foi aprovado. As atividades conduzidas pelo PEA são, principalmente: execução de projetos de P&D, como o estudo da qualidade metalúrgica de tarugos de alumínio para extrusão; e o oferecimento de cursos específicos ao setor de extrusão de alumínio.

No bate-papo programado do IPT de 1º de abril deste ano, o engenheiro e pesquisador do Instituto, Marcelo Gonçalves, que coordena e gerencia projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica voltados para processos e produtos metalúrgicos, apresentou as atividades e características deste setor. O Informe ABIPTI transcreve, abaixo, alguns trechos do bate-papo.

Professor Marcelo Gonçalves, em sua opinião, qual a importância, para as universidades e indústrias, da formação dos consórcios tecnológicos na indústria de alumínio?

Entrevistado: No primeiro mundo, a articulação entre o setor produtivo e instituições de pesquisa é uma constante, e em certa forma, responsável pelo desenvolvimento tecnológico desses países. Uma das formas de associação entre empresas e instituições de pesquisa é a formação de consórcios tecnológicos que reduzem riscos e custos para as empresas.

E no Brasil, que exemplos práticos temos desses consórcios tecnológicos na indústria do alumínio?

Entrevistado: O único exemplo, iniciativa pioneira do IPT e da ABAL, é a formação de um consórcio tecnológico com empresas do setor de extrusão de alumínio, conduzido pelo PEA (Programa de Extrusão de Alumínio), que vem funcionando de maneira ainda parcial desde 2001.

Que empresas participam desse consórcio?

Entrevistado: Atualmente são 10 empresas participantes do consórcio do PEA,

algumas do setor de extrusão, como por exemplo a CBA, a ASA Alumínio, e outras fornecedoras das indústrias de extrusão, como empresas de fabricação e tratamento de matrizes de extrusão.

Em termos de tecnologia o que pode ser feito para aumentar o valor agregado das exportações brasileiras na área?

Entrevistado: As atividades de inovação e P&D específicas à área de extrusão de alumínio, segundo manifestado pelo próprio setor industrial pertinente, são variadas.

Resumidamente, para que se possa agregar valor aos produtos nacionais estudados, principalmente tentando aumentar o consumo nacional (e depois disso é que se pensa em exportação) são necessários projetos pré-competitivos voltados ao controle de processo e, portanto, da qualidade dos perfis de alumínio produzidos no Brasil.

“Temos tido oportunidade de fazer um diagnóstico bastante apurado e detalhado do status quo tecnológico das empresas de extrusão nacionais”

Para este fim, alguns projetos têm sido conduzidos no IPT e outros estão planejados para serem executados no futuro, todos eles fazendo parte de um planejamento anual conduzido pelo PEA.

Quanto foi investido no consórcio do setor de extrusão de alumínio desde 2001 e que aportes estão previstos para este ano?

Entrevistado: Tudo começou com um projeto PADCT do MCT a partir do qual diagnosticamos as capacitações e os gargalos tecnológicos do setor. A partir disso executamos alguns projetos de pesquisa sobre temas levantados das empresas. O total investido nessas atividades é de aproximadamente US\$ 150.000 para usar uma referência de moeda estável.

Para 2003 temos uma expectativa de orçamento de aproximadamente R\$ 200.000 contando com aproximadamente R\$ 120.000 do Consitec, que ainda não foram aprovados.

Quais os principais avanços tecnológicos alcançados desde a montagem do consórcio?

Entrevistado: Temos tido oportunidade de fazer um diagnóstico bastante apurado e detalhado do status quo tecnológico das empresas de extrusão nacionais.

Os estudos que conduziram a isso representam um grande avanço tecnológico, uma vez que estudos setoriais tão detalhados são raros no panorama industrial no Brasil.

A partir desse diagnóstico estamos tentando viabilizar financeiramente os projetos técnicos que efetivamente irão permitir avanços tecnológicos às empresas do setor.

Podemos destacar que três projetos levados a cabo dentro do PEA já produziram resultados interessantes: um deles se refere ao estudo do processamento de ligas extrudadas aeronáuticas, um outro se refere à otimização de desempenho de ferramentas para extrusão, e outro se refere à otimização da qualidade de tarugos para extrusão. Existem outros projetos em andamento e outros em “gestação”.

Programa de Bolsas IPT Novos Talentos seleciona candidatos

O Programa de Bolsas IPT Novos Talentos realiza, no dia 15 de julho próximo, a etapa de seleção dos 25 temas para o desenvolvimento das pesquisas no Instituto, tendo até o dia 22 de julho para divulgar a seleção desses temas.

Os supervisores e orientadores vão escolher os bolsistas selecionados em universidades de todo o País, cuja proposta de trabalho foi aprovada. Serão contemplados 25 estudantes.

Os temas serão selecionados de acordo com o interesse para o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) que deseja, com o desenvolvimento das pesquisas financiadas com recursos próprios, bem como de agências de fomento e fundações privadas, ampliar o conhecimento sobre assuntos de alto interesse para o planejamento estratégico da instituição.

O Programa de Bolsas IPT Novos Talentos foi lançado no dia 30 de maio deste ano, em São Paulo (SP). O objetivo é aprofundar suas linhas de pesquisa, ampliar o relacionamento com a Universidade, formar recursos humanos em áreas tecnológicas estratégicas e identificar novos colaboradores para o Instituto.



Embrapa dá início às ações com os agricultores familiares no programa Fome Zero

Em entrevista ao Informe ABIPTI, edição 136, o presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Clayton Campanhola, afirmou que, "...No programa Fome Zero, um dos papéis principais que a Embrapa vai ter é desenvolver os agricultores familiares das regiões mais pobres, para que haja a oferta de alimentos nos mercados locais..."

Neste mês de junho, após alguns meses de ações estruturadas com os produtores e habitantes do Semi-Árido nordestino, foi criado e instalado um Comitê de Segurança Alimentar em cada uma das sete Unidades Descentralizadas da região Nordeste. São elas: Embrapa Algodão (Campina Grande/PB), Embrapa Agroindústria Tropical (Fortaleza/CE), Embrapa Caprinos (Sobral/CE), Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas/BA), Embrapa Meio-Norte (Teresina/PI), Embrapa Semi-Árido (Petrolina/PE) e Embrapa Tabuleiros Costeiros (Aracaju/SE).

O assessor da presidência da Embrapa, Laércio Nunes, explica que cada Comitê vai desenvolver um plano de trabalho, sempre se articulando com os conselhos sociais e grupos da sociedade civil para combate à fome e à pobreza na região. Outro objetivo é contribuir para internalizar, na cultura dos trabalhadores da Embrapa, a questão da Segurança Alimentar.

Foi criado também um grupo de coordenação para organizar e implementar ações

de Pesquisa & Desenvolvimento no Semi-Árido, em apoio ao Fome Zero, onde cada unidade do Nordeste indicou um representante para o planejamento das ações ainda para 2003.

Segundo texto da assessoria de imprensa da Embrapa, o primeiro trabalho a ser realizado na região para o Fome Zero está voltado para os interesses dos municípios de Acauã e Guaribas, no Piauí. Cinco proposições foram definidas pelo grupo de coordenação para organizar e implementar as ações de Pesquisa & Desenvolvimento no Semi-Árido: a primeira visa o desenvolvimento de agroindústrias familiares; a segunda é a organização da produção e da comercialização com base nas potencialidades desses dois municípios prioritários do Programa. Estão previstas também a capacitação de técnicos e agricultores para qualificar a possibilidade de convivência com a seca; o levantamento de solos dos dois municípios; e o diagnóstico qualitativo das águas subterrâneas e superficiais de Acauã e Guaribas.

O texto destaca ainda que o Ministério de Segurança Alimentar e Combate à Fome já solicitou à Embrapa três projetos para a Segurança Alimentar, no âmbito do Fome Zero: a elaboração de uma proposta para o estudo da questão das perdas; o projeto de Educação Alimentar, e o projeto de Logística, com a proposta de analisar os problemas estruturais do Nordeste, como infraestrutura e comercialização.

Lactec tem nove produtos aprovados para a Mostra Energia Brasil

O Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento (Lactec) comemorou a liderança no desenvolvimento de produtos inovadores para a área de energia elétrica, com o resultado do edital lançado em maio último para a Mostra Energia Brasil de Produtos e Serviços Inovadores para as Micro, Pequenas e Médias Empresas. O edital foi lançado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por intermédio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

A Mostra Energia Brasil é uma realização da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro (Redetec), e nesta segunda edição será apresentada em dois eventos: junto ao 2º Salão e Fórum de Inovação Tecnológica, Brasiltec, no período de 29 de julho a 2 de agosto deste ano em São Paulo; e

a outra está inserida na Feira Internacional da Indústria Elétrica, Energia e Automação (Fiee), que acontecerá nos dias 6 a 10 de outubro, na capital paulista.

Foram 33 produtos aprovados para a Mostra, onde 9 deles são do Lactec, dentre eles: Luminova; Sequenciador de eventos; Sistema automático especialista orientado ao treinamento da operação e manutenção de equipamentos e dispositivos da rede elétrica; Sistema de análise geo-referenciada para linhas de transmissão.

O Instituto atua no desenvolvimento de projetos e realiza serviços tecnológicos para a maior parte das concessionárias de energia no Brasil, além de órgãos governamentais, indústrias e empresas privadas.

Cenpra promove reunião da Rede TSQC

Dando prosseguimento às ações de implantação do Projeto da Rede de Tecnologia e Serviços de Qualificação e Certificação em Tecnologia da Informação (Rede TSQC), o Centro de Pesquisas Renato Archer (Cenpra) realizou no dia 03 de julho último, a 3ª Reunião da Rede TSQC, em Campinas (SP).

Na ocasião, foi discutida a elaboração do Projeto da Rede, com a participação de dirigentes ligados ao setor de C&T, empresários do setor de Tecnologia da Informação e pesquisadores da área.

A Rede TSQC atualmente conta com quatro Grupos de Trabalho denominados: Gestão da Rede (GT1); Demandas de Mercado (GT2); Tecnologia de Hardware (GT3) e Tecnologia de Software (GT4).

No dia 12 de junho último, foi realizada uma reunião para tratar da implantação do Projeto, que teve como primeira articulação, no ano passado, a assinatura de um protocolo de intenções pelas instituições que congregam a Rede, estabelecendo o propósito de elaborar conjuntamente o Projeto para o desenvolvimento tecnológico e a prestação de serviços em qualificação e certificação de produtos e processos, denominada Rede TSQC.

Esse projeto está sendo liderado pelo Comitê de Coordenação da Rede, o qual é constituído por representantes designados pela diretoria das instituições signatárias do protocolo de intenções.

O Projeto abrange um modelo de integração que busca uma rede apoiada por um modelo de negócio e um Portal na Internet, integrando entidades governamentais, centros de pesquisa, universidades, empresas privadas e laboratórios, constituindo uma infra-estrutura que suporte desde a prestação de serviços, até as atividades cooperativas através da Internet; o estabelecimento de bancos de informações sobre qualidade, processos e falhas; o repositório de conhecimentos tecnológicos associados à atuação da rede; e o repositório de melhores práticas e métodos.

São, ao todo, nove Unidades Nucleadoras que compõem essa Rede:

Centro de Pesquisas Renato Archer (Cenpra), Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen), Centro Técnico Aeroespacial (CTA), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Instituto Nacional de Tecnologia (INT), Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e Sociedade para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex), com apoio técnico da União Certificadora das Indústrias Eletro-eletrônicas (UCIEE).



CPqD absorve tecnologia da Trópico

O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD) e a Trópico Telecomunicações Avançadas, empresa especializada em centrais telefônicas digitais, dão início ao processo de desenvolvimento de novas tecnologias para o setor de Telecomunicações no Brasil.

O primeiro passo foi dado no dia 24 de junho último, com a aprovação pelo Conselho Gestor do Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (Funttel) para a liberação do montante de R\$ 74 milhões, ao longo de três anos, para a implementação do projeto. O repasse desse recurso está a cargo da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

O diretor de Gestão da Inovação do CPqD, Antônio Carlos Bordeaux, explica que a idéia foi trazer a tecnologia da Trópico para o CPqD com recursos do governo, para se manter a inteligência nacional e a competitividade. O Centro é acionista da Trópico, junto com a brasileira Promon e a americana Cisco Systems, e entrou com o capital intelectual.

Os funcionários e a propriedade intelectual das tecnologias da Trópico serão transferidos para o CPqD durante os três anos do projeto. A Trópico também será responsável pela comercialização da nova tecnologia, que é a convergência da *Internet Protocol*, chamada de tecnologia IP, de voz, dados e vídeo, identificada no jargão *Next Generation Network*.

O CPqD é considerado o maior centro de pesquisa do setor na América Latina. No Brasil, ele atende a quase todas as operadoras do sistema de Telecomunicações, e atua em diferentes setores da economia, dentre eles: o governamental, o setor elétrico e o mercado financeiro.

Tecpar certifica transgênicos

O Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) passou a ser a décima empresa habilitada para certificar produtos transgênicos, atendendo determinação do decreto federal nº 8.078, que obriga a rotulagem de todos os alimentos que contenham ou sejam produzidos a partir de transgênicos comercializados no País. De acordo com a nova regulamentação, todo produto que contenha mais de 1% de conteúdo transgênico deverá ser rotulado.

A queda de Bush *

O mundo inteiro assistiu à queda do presidente norte-americano. Tradicionalmente os governantes norte-americanos fazem o papel de garotos propaganda dos produtos tecnológicos e industriais dos Estados Unidos. Esses gestos são saudáveis e eficientes, pois a imagem consagrada de um político da envergadura do presidente de um país ajuda no marketing de qualquer produto, no caso o presidente Bush tentou dar ênfase a um invento americano, A Coisa, enclachado há mais de 3 anos. Não deu certo, porque ele levou um tombo espetacular, mas valeu a lição.

Temos muito a aprender com os americanos, quando o assunto é marketing. Um brasileiro inventou o avião e eles impuseram a autoria da descoberta aos irmãos Wright, até que o presidente Bill Clinton, em sua viagem oficial, declarou em seu discurso no Itamarati, que ele reconhecia que o inventor do avião foi Alberto Santos Dumont.

Nenhum veículo de comunicação deu importância a essa declaração, o poderoso aparato de comunicação do Estado não considerou relevante essa confissão e não repercutiu o fato.

O presidente Lula, antes de ser empossado, foi protagonista de um belo gesto ao viajar para os Estados Unidos a bordo de um avião brasileiro. Ações como essa precisam ser praticadas por princípio. Para o fortalecimento da estima de um povo é importante que se destaque os feitos significativos de cada membro dessa nação como instrumento de desenvolvimento. Todos falam na retomada do crescimento, mas essa idéia fica incompleta se não for incluída nas ações governamentais um programa eficiente e responsável de incentivo às tecnologias nacionais.

Para incentivar o compromisso do governo brasileiro com o desenvolvimento tecnológico, com a finalidade de gerar riqueza, restaurar a auto-estima nacional e fortalecer a consciência de soberania nacional, o presidente precisa ser rápido e emprestar o seu poder de sedução a essa mudança radical em favor de nossa economia. Não se pode arrecadar mais se não se estimular, em nosso País, a atividade humana que gera mais riqueza em todo o planeta.

No final do ano passado, o Brasil desceu mais um degrau no ranking da economia mundial. O PIB brasileiro foi ultrapassado pela Coreia do Sul, que há 30 anos apresentava uma economia equivalente a 20% da nossa e éramos a oitava economia mundial. Naquela época, a Coreia tinha 30 patentes registradas nos Estados Unidos e nós tínhamos 33 patentes americanas; hoje temos 110 patentes americanas e a Coreia do Sul ultrapassa 3

mil patentes nos Estados Unidos.

O modelo acadêmico brasileiro é anacrônico e colonizado e não converte conhecimento em tecnologia. O desenvolvimento de novas tecnologias é o principal fator do crescimento econômico dos países ricos, pois 95% das patentes mundiais pertencem a 10 países. O comércio internacional de tecnologias nos Estados Unidos corresponde a 4% de seu PIB, enquanto que, no Brasil, esse índice atinge apenas 0,7% do PIB.

Embora o Brasil contribua com 2% da produção científica global, é insignificante a conversão desse conhecimento em tecnologia.

O Brasil, que já perdeu patentes importantes como a do avião, do rádio e da máquina de escrever, tem neste momento um exemplo emblemático desse descaso: é o do inventor paraibano Reginaldo Marinho, premiado com medalhas de ouro em Genebra e Londres, com uma tecnologia que rompe um paradigma da engenharia mundial ao incluir uma nova modalidade estrutural, de resinas plásticas, às três conhecidas: de madeira, de concreto e de metal.

No ano passado, o diretor-geral do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe), Pinguelli Rosa, declarou no programa de rádio Faixa Livre que o Brasil não podia continuar perdendo tecnologias como a de Reginaldo Marinho e a do bina. Não podemos entender porque o governo continua recusando aplicar a tecnologia desse notável paraibano que poderia ser usada na construção de silos e armazéns, escolas, espaços culturais, casas populares, ginásios esportivos, abrigos emergenciais e tantas outras aplicações de interesse nacional.

Nesse instante, milhares de inventos brasileiros adormecem nas universidades, nos centros de pesquisas e nas pranchetas dos inventores independentes, quando poderiam ser produzidos e exportados para o mundo inteiro.

Nesse ambiente caduco, por falta de cultura que valorize a inteligência nacional, por falta de responsabilidade de governos anteriores que estimulassem a produção tecnológica própria, encontramos milhares de cientistas brasileiros que foram acostumados à farrá de gastos públicos sem qualquer compromisso com a conversão do conhecimento em tecnologia, com o bem-estar da sociedade e com o fortalecimento econômico da Nação.

* Orlando Villar é mestre em engenharia e diretor do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba.



Interação designer empresa no contexto estratégico do desenvolvimento de produto: a situação na pequena e média indústria moveleira do Estado de São Paulo

Autor: Luis Emiliano Avendaño

O autor é professor e coordenador do curso de Design das Faculdades Oswaldo Cruz (Faiter/FOC).

No estudo é analisada a problemática do diálogo entre o designer e a indústria, em especial a indústria moveleira frente a nova economia, o que implica no reconhecimento de novas estratégias empresariais, da globalização dos mercados, da abertura de fronteiras comerciais e os desafios de colocar o produto brasileiro nos mercados mundiais. É proposta como alternativa para esse profissional a estratégia do uso da ferramenta de Gestão do Design para solucionar os problemas deste diálogo. lavendan@oswaldocruz.br

Edição: 2003

Gente cuidando das águas

Autores: Demóstenes Romano Filho, Patrícia Sartini e Margarida Maria Ferreira

A publicação, que traz uma metodologia de gestão ambiental considerada inovadora, foi desenvolvida por uma equipe de especialistas, e organizada no âmbito do Instituto de Resultados em Gestão Social, com sede em Belo Horizonte (MG). A proposta está engajada na mobilização e na gestão social envolvendo o cidadão comum da sociedade civil não organizada. Busca-se a valorização da auto-sustentabilidade, a autogestão e o *empowerment* de pessoas e instituições em soluções simples, de baixo custo, reeditáveis e duradouras.

Mazza Edições /2002

www.voluntarios-mg.org.br

Divulgação Científica, Reflexões

Editor: Associação Brasileira de Divulgação Científica (Abradic)

O sexto volume da Coleção Divulgação Científica, Reflexões, traz uma série de artigos que indagam sobre o ato de divulgar ciência e tecnologia em uma sociedade exposta a constantes mudanças. Tenta-se refletir sobre fatos que dizem respeito à divulgação científica e ao compromisso social que significa divulgar ciência e tecnologia no país. www.eca.usp.br/nucleos/njr/abradic/

Edição: 2003

Transgênicos: Bases Científicas da sua Segurança

Autores: Franco Lajolo e Marília Nutti. O livro aborda questões relativas à segurança dos alimentos Geneticamente Modificados hoje disponíveis, tanto do ponto de vista alimentar quanto nutricional. O livro trata ainda dos conceitos e princípios da avaliação de segurança e para aspectos como alergenicidade, toxicidade e equivalência nutricional. www.cib.org.br/livro.php?ID=19

Edição: 2003

Simpósio Internacional de Gestão do Conhecimento

Data: 11 a 14 de agosto de 2003

Local: Curitiba (PR)

O ISKM é promovido pelo Núcleo de Gestão do Conhecimento e Inteligência Empresarial da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e pelo Centro Internacional de Tecnologia de Software.

O simpósio abrange nove áreas temáticas, sendo elas: Gestão do Conhecimento: Aspectos Organizacionais; Aprendizagem Organizacional e Educação Corporativa; Inteligência Empresarial; Gestão do Capital Intelectual; Gestão de Competências; Tecnologia da Informação como suporte à Gestão do Conhecimento; Arte e Gestão do Conhecimento; Gestão do Conhecimento e Responsabilidade Social; Gestão do Conhecimento e Proteção Ambiental.

Devem participar executivos de empresas públicas e privadas, profissionais que atuam nas áreas de P&D, profissionais responsáveis pela implantação de programas de gestão do conhecimento, inteligência empresarial ou inovação em negócios, professores e pesquisadores.

Informações:

Fone: (41) 330 1377

Site: www.nie.pucpr.br/iskm2003

Sistemas Integrados de Gestão

Data: 15 de julho de 2003

Local: Porto Alegre (RS)

O seminário Sistemas Integrados de Gestão: discutindo as dificuldades e conhecendo experiências de sucesso é realizado pela Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), e visa promover o intercâmbio entre os técnicos responsáveis pelo sistema integrado de gestão das empresas de celulose e papel. Serão apresentados cases e palestras de empresas do setor.

Informações:

Fone: (49) 222 0038 **Site:** www.abtcp.com.br

58º Congresso Anual da ABM

Data: 21 a 24 de julho de 2003

Local: Rio de Janeiro (RJ)

O congresso, realizado pela Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais (ABM), conta com a apresentação de diversos trabalhos técnico-científicos, seminários simultâneos, além de debates com especialistas sobre Energia e Meio Ambiente.

Informações:

Fone: (11) 55364333

Site: <http://www.abmbrasil.com.br/congresso>

E-mail: rosangela@abmbrasil.com.br

2º Simpósio Brasileiro de Engenharia Ambiental

Data: 05 a 08 de outubro de 2003

Local: Santa Catarina (SC)

O Simpósio é realizado pelo curso de Engenharia Ambiental da Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

Acadêmicos, pesquisadores e profissionais ligados à área de Engenharia Ambiental reúnem-se no evento, para tratar sobre o que é considerado uma das áreas mais importantes do conhecimento da atualidade.

Na programação, estão previstas palestras, minicursos, mesas-redondas e cases, com a participação de pesquisadores brasileiros da área de Engenharia Ambiental. Haverá também a exposição de painéis sobre trabalhos científicos, feira técnico-científica e concurso fotográfico.

As inscrições poderão ser feitas via Correios ou na Univali, em Itajaí, até o dia 05 de setembro deste ano.

Informações:

Fone: (47) 341-7726

Site: www.cttmar.univali.br/~sbea

Feira de Eletricidade e Eletroeletrônica - Eletrisul

Data: 22 a 25 de julho de 2003

Local: Novo Hamburgo (RS)

O evento é uma promoção do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), onde, junto à Feira de Eletricidade será realizado o Fórum de Energia. Serão apresentados *stands* em diversos segmentos expositores, desde a indústria moveleira à automotiva.

A Feira recebe o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), do Ministério das Minas e Energia (MME), da Secretaria de Ciência e Tecnologia do RS, entre outros.

Informações: **Site:** www.eletrisul.com.br

E-mail: eletrisul@efep.com.br

Prêmio Peter Murányi 2004

O tema definido pelo Conselho Superior da Fundação Peter Murányi é Alimentação. Devem participar da premiação profissionais, cientistas, empresas e pesquisadores. Os trabalhos podem ser enviados até o dia 30 de setembro de 2003.

Local: São Paulo (SP)

O empresário Peter Murányi criou a premiação com o objetivo de incentivar os pesquisadores de qualquer parte do mundo na busca de soluções para a melhoria da qualidade de vida da população.

Informações:

Site: <http://www.fundacaopetermuranyi.org.br>